

Utilização do sistema de comunicação por troca de imagens para o desenvolvimento comunicativo em Autistas

Use of the image exchange communication system for communicative development in Autism

Uso del sistema de comunicación de intercambio de imagen para el desarrollo comunicativo en el Autismo

Recebido: 20/11/2020 | Revisado: 01/12/2020 | Aceito: 04/12/2020 | Publicado: 07/12/2020

Naiane Barros da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5303-0372>

Faculdade do Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: naianebarrosdasilva@hotmail.com

Aracy Tereza Castelo Branco Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5277-1582>

Faculdade do Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: aracycoelho@yahoo.com.br

Ruth Raquel Soares de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-0900>

Faculdade do Ensino Superior do Piauí, Brasil

E-mail: ruthraquelsf@gmail.com

Resumo

Constitui-se como objetivo principal avaliar a utilização do sistema PEC'S, sendo uma comunicação alternativa, no tratamento de crianças autistas que não verbalizam. Trata-se de pesquisa bibliográfica, explicativa e descritiva. Apresenta-se com caráter subjetivo do objeto analisado, com o intuito de buscar compreender suas particularidades, como forma de entender como é utilizado o sistema PECS, como forma de compreender o repertório lexical de cada indivíduo. O tratamento simboliza uma das formas terapêuticas mais eficaz em autistas que não verbalizam, entretanto, sua duração é indeterminada, podendo haver variações individuais, devido a isso, a forma de tratamento estabelecida nesses casos, deverá ser individualizada e singular. Observou-se que a utilização da PECS, como método terapêutico, favoreceu o tratamento das crianças com TEA, devido ser um promotor de

comunicação verbal, em indivíduos que apresentam dificuldades de fala, apesar de ser uma estratégia de ensino individual.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Fonoaudiologia; Comunicação não verbal.

Abstract

The main objective is to evaluate the use of the PEC'S system, being an alternative communication, in the treatment of autistic children who do not verbalize. This is bibliographic, explanatory and descriptive research. It presents itself with a subjective character of the analyzed object, in order to seek to understand its particularities, as a way of understanding how the PECS system is used, as a way of understanding the lexical repertoire of each individual. The treatment symbolizes one of the most effective therapeutic forms in autistic people who do not verbalize, however, its duration is indeterminate, and there may be individual variations, due to this, the treatment of cases must be individualized and singular. It was observed that the use of PECS, as a therapeutic method, favored the treatment of children with ASD, due to being a promoter of verbal communication, in which they present speech difficulties, despite being an individual teaching strategy.

Keywords: Autistic spectrum disorder; Speech therapy; Non verbal communication.

Resumen

El objetivo principal es evaluar el uso del sistema PEC'S, al ser una comunicación alternativa, en el tratamiento de niños autistas que no verbalizan. Se trata de una investigación bibliográfica, explicativa y descriptiva. Se presenta con un carácter subjetivo del objeto analizado, con el fin de buscar comprender sus particularidades, como una forma de entender cómo se utiliza el sistema PECS, como una forma de entender el repertorio léxico de cada individuo. El tratamiento simboliza una de las formas terapéuticas más efectivas en las personas autistas que no verbalizan, sin embargo, su duración es indeterminada, pudiendo haber variaciones individuales, por ello, la forma de tratamiento establecida en estos casos, debe ser individualizada y singular. Se observó que el uso de PECS, como método terapéutico, favoreció el tratamiento de niños con TEA, por ser un promotor de la comunicación verbal, en individuos que presentan dificultades del habla, a pesar de ser una estrategia de enseñanza individual.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista; Terapia del lenguaje; Comunicación no verbal.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa o impedimento grave e crônico nas áreas de comunicação e interação social e por um repertório restrito de interesses. De acordo com o Manual Estatístico de Diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria (DSM-V, 2014), esta síndrome integra um grupo dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), que se caracterizam pelos déficits na interação e na comunicação social no que acarreta uma série de sintomatologias como dificuldades comunicativas não verbais, reciprocidade socioemocional, desenvolvimento e interesse em atividades restritas, repetitivas e isoladas.

Referindo-se aos critérios de diagnóstico do TEA, devem ser diagnosticados pelo menos dois dos seguintes aspectos: acentuados comprometimentos não verbais, dificuldade de relacionamento com seus pares, ausência de iniciativa para compartilhar realizações e interesses com as pessoas. A respeito da comunicação e da linguagem, algumas pessoas com TGD não apresentam comunicação verbal ou têm prejuízos na fala, tendo melhor memória visual.

De acordo com Balestro et al (2019) as habilidades de uma criança em realizar suas intenções de forma a ser compreendida pelo outro e de compreender as intenções do mesmo, é fundamental para a comunicação e pode ser reconhecida antes de um ano de idade. Assim, as habilidades pragmáticas emergem com a intenção do bebê e a reciprocidade do cuidador para o compartilhamento de afeto, aperfeiçoamento de combinações de olhares (seguir, responder, alternar) e o desenvolvimento de gestos que envolvem modificações de expressões faciais e corporais direcionados ao interlocutor; essas habilidades são essenciais para avaliação de situações do ambiente através da compreensão das referências sociais.

Observa-se que a intervenção direta, constituída do planejamento e execução de estratégias focadas nas habilidades e compensação das inabilidades de cada criança, é complementada pela intervenção indireta constituindo-se de estratégias planejadas pelo profissional, mas que foram executadas pelas famílias- ou seja, quando o contexto e o cenário terapêutico são ampliados, orientando a família e a escola, o processo de evolução mostra maior velocidade e extensão (Tamanaha et al, 2015).

Deve-se ressaltar que o déficit de linguagem é considerado uma característica fundamental do TEA. Exatamente como a informação linguística é processada e quais são os determinantes do comprometimento de linguagem de pessoas com TEA ainda é uma questão de discussão e as incapacidades de engajamento social e o processamento cognitivo

diferenciado aumentam as dificuldades de pesquisa com essa população (Campos & Fernandes, 2016).

Atualmente, os aspectos verbais e não verbais, apresentam definições contemporâneas que refletem a compreensão de que no desenvolvimento das habilidades pragmáticas de comunicação, os aspectos sociais e emocionais estão interligados. Os aspectos mencionados referem-se ao desenvolvimento de competências sociais as quais auxiliam os indivíduos a interpretar e resolver problemas, informações sociais e expectativas situacionais, através do uso de estratégias em contextos espontâneos (Balestro & Fernandes, 2019).

Acredita-se que o presente estudo irá proporcionar um olhar diferenciado dos profissionais não só aos portadores desse transtorno, mas também para aqueles que possuem o contato direto e realizam os cuidados no dia a dia. O estudo será eficaz para um melhor entendimento do sistema PECS, compreendendo assim, o repertório lexical de cada indivíduo e envolvendo não apenas a substituição da fala por uma figura, mas também incentiva a expressão de necessidade e desejos.

Portanto, constitui-se como problemática dessa revisão integrativa abordar: “Como o sistema PECS pode ser adequado em crianças autistas não verbais” e como hipótese considerada é de que o sistema de comunicação por troca de figuras (PEC’S) demonstra maior facilidade para desenvolver estímulos relacionados às questões linguísticas.

Logo, constitui-se como objetivo principal avaliar a utilização do sistema PEC’S, sendo uma comunicação alternativa, no tratamento de crianças autistas que não verbalizam.

2. Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica, explicativa e descritiva. Apresenta-se com caráter subjetivo do objeto analisado, com o intuito de buscar compreender suas particularidades, como forma de entender como é utilizado o sistema PECS, como forma de compreender o repertório lexical de cada indivíduo e envolvendo não apenas a substituição da fala por uma figura, mas também incentivando a expressão de necessidade e desejos.

Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de artigos científicos. Gil (2008), ressalta que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplos.

Utilizaremos o método de pesquisa integrativa, que reúne e sistematiza resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada,

contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado no presente trabalho (Mendes et al 2008).

A pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos (GIL, 2008). A pesquisa será desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), tendo como processo de inclusão a utilização de artigos originais disponíveis na íntegra, em idiomas português e inglês, com publicação no período de 2015 a 2020 Nessa plataforma estão indexadas as bases de dados usadas nesta pesquisa: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

Para o levantamento de dados foi utilizado o DECS (Descritores em Ciência e Saúde), de acordo com a estratégia de cruzamento de dados entre si. Para redirecionamento da busca foram selecionados descritores disponíveis no site DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Transtorno do Espectro Autista, Fonoaudiologia e Comunicação Não Verbal. Ocorreu o cruzamento entre si: Transtorno do Espectro Autista AND Fonoaudiologia e Transtorno do Espectro Autista AND Comunicação Alternativa. Dentro da Prática Baseada em Evidências, os procedimentos de buscas são elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências.

Utilizou-se como critério de inclusão para a seleção de amostra os artigos indexados de 2015 a 2020, disponibilizados na íntegra (texto completo) em língua portuguesa e inglesa e que correspondam a temática do estudo. Foram excluídos da amostra, publicações cujos os títulos e/ou objetivos não possuam ligação direta com a temática e o objetivo do estudo.

Durante toda a coleta, análises e discussões dos dados, foi utilizado um instrumento de auxílio, formulário semiestruturado detalhado e subdividido em duas partes: Perfil das produções e resultados em evidência, para facilitar o entendimento, organização e condensação dos dados, obedecendo ao objetivo proposto na pesquisa. A seleção de sete publicações científicas foi realizada após a leitura minuciosa dos resumos em seguida feita a análise e interpretação dos resultados.

A presente revisão integrativa da literatura assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, sendo os autores citados tanto no corpo do texto deste

trabalho como nas respectivas referências, obedecendo-se as normas da American Psychological Association (APA).

3. Resultados e Discussão

Na Tabela 1 estão presentes os sete artigos selecionados após busca orientada pela metodologia desta pesquisa. Os estudos foram organizados de acordo com o título, autores, objetivos e revista publicada, respectivamente. Os resultados da coleta foram organizados mediante a utilização de tabelas e quadros respectivamente, baseados na combinação dos descritores: Transtorno do Espectro Autista AND Fonoaudiologia, Transtorno do Espectro Autista AND Comunicação Alternativa.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados.

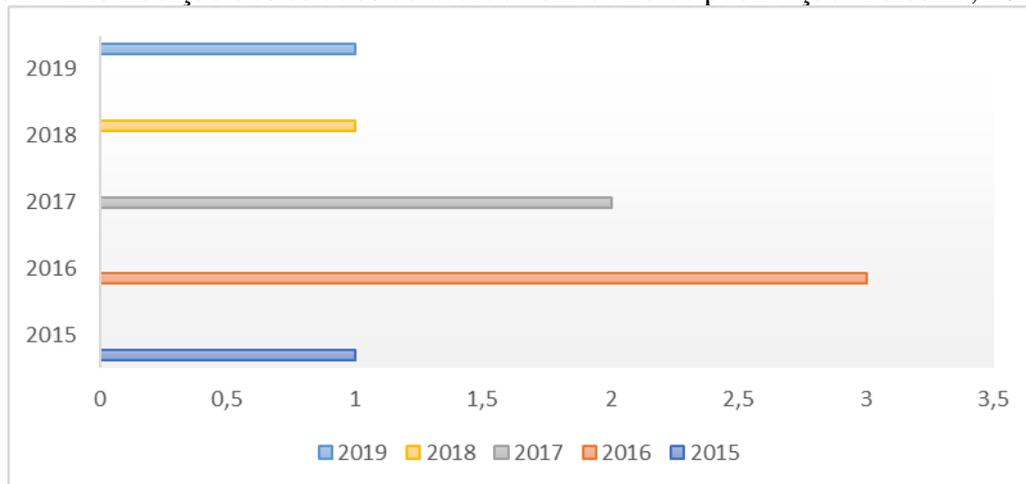
Título	Autores	Objetivos	Periódico
Generalização de mandos aprendidos pelo PECS (<i>Picture Exchange Communication System</i>) em crianças com transtorno do espectro autista.	(JESUS <i>et al.</i> , 2017)	Ensinar mandos com o <i>Picture Exchange System</i> (PECS) e avaliar a sua generalização entre ambientes.	Periódico Eletrônico em Psicologia.
Transtornos autísticos e estratégias promotoras de cuidados: revisão integrativa.	(VILAR <i>et al.</i> , 2019)	Analisar a produção científica brasileira recente sobre Transtornos do Espectro Autista, identificando as estratégias de cuidados investigadas.	Revista Baiana de Enfermagem.
Análise acústica do padrão entoacional da fala de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.	(OLIVATI <i>et al.</i> , 2017)	Analisar elementos prosódicos de segmentos da fala de escolares com transtorno do espectro autista (TEA) e comparar com grupo controle, por meio de uma análise acústica.	Communication Disorders, Audiology and Swallowing
A oferta da terapia fonoaudiológica em locais de	(DEFENSE-NETRAL <i>et al.</i> , 2016)	Investigar a oferta desta terapia fonoaudiológica e as limitações desta nos diversos locais de	Communication Disorders, Audiology and Swallowing

assistência a indivíduos com Transtornos do Espectro do Autista (TEA).		assistência a população com TEA.	
Respostas parentais aos sinais clássicos de autismo em dois instrumentos de rastreamento.	(MACHADO <i>et al.</i> , 2016)	Analisar as respostas parentais a perguntas que investigam sinais clássicos de autismo, em dois instrumentos diferentes: Questionário de Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI-questionário) e <i>Modified Checklist for Autism in Toddlers</i> (M-Chat).	Audiology - Communication Research
Surdez e transtornos do espectro do autismo: reflexões sobre a avaliação fonoaudiológica para o diagnóstico diferencial.	(MACHADO <i>et al.</i> , 2016)	Relatar e refletir acerca de uma proposta de avaliação para rastreamento de TEA num serviço de diagnóstico audiológico.	Distúrbios da Comunicação.
Um olhar bakhtiniano sobre a linguagem e o autismo: um estudo de caso.	(NASCIMENTO, OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018)	Descrever o modo particular como o sujeito e seu interlocutor (neste caso a estagiária de Fonoaudiologia que conduziu o caso) se situam na interação dialógica.	Distúrbios da Comunicação.
Proposta de avaliação de linguagem em crianças com transtorno do espectro autista.	(RIZZO, DEBORTOLI, 2015)	Relatar a experiência exitosa e eficácia terapêutica do instrumento desenvolvido aplicado às crianças com hipótese diagnóstica de TEA.	Secretaria Municipal de Saúde.

Fonte: Autores.

Na Figura 1 abaixo estão dispostos os 7 estudos selecionados na pesquisa, distribuídos de acordo com o ano em que foram publicados.

Figura 1 – Distribuição dos estudos de acordo com o ano de publicação. Teresina, 2020.

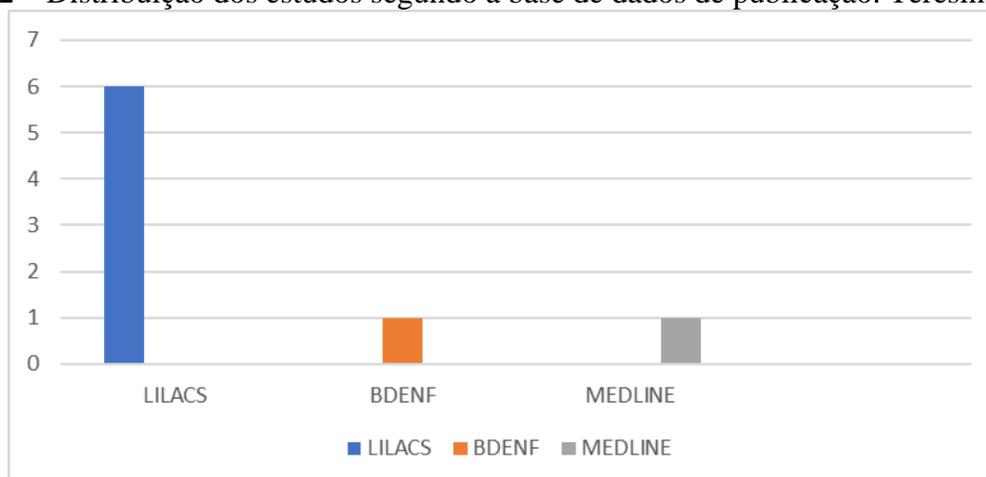


Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde.

A ilustração gráfica anterior mostra um decréscimo no número de publicação à medida que os anos vão passando. Verifica-se que em 2016 foram encontrados 3 artigos, que correspondem a 25% de um total de 7 artigos selecionados, ao passo que em 2019, apenas 1 artigo, correspondendo a 12,5% das publicações encontradas, uma importante diminuição no número de estudos, como observa-se pela linha de tendência traçada no gráfico.

Na Figura 3 os estudos estão dispostos caracterizados conforme a base de dados de onde foram extraídos via BVS.

Figura 2 – Distribuição dos estudos segundo a base de dados de publicação. Teresina, 2020.



Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde

Conforme o gráfico apresentado acima, nota-se que a base de dados com mais publicações foi a LILACS com 6 estudos encontrados (75%), conhecida como um grande acervo de pesquisas científicas nacionais e internacionais latino-americanas. A BDNF e MEDLINE, uma base de dados com especificidade para a enfermagem apresentou apenas

12,5% do total das publicações, despertando atenção para a necessidade de mais estudos publicados.

Utilização do sistema Pecs como uma Comunicação Alternativa

O Transtorno do Espectro Autista, configura um comprometimento na interação social e comunicação, para realizar o seu diagnóstico, é necessário observar os déficits na comunicação e interação social, comportamento, interesses e nas atividades repetitivas. Os déficits na interação social, estão correlacionados com as dificuldades na comunicação verbal, podendo ser vocal e não vocal, falta de reciprocidade social e incapacidade de desenvolvimento (Jesus *et al.*, 2017).

Durante o ano de 2012, foi instituído a Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do espectro autista, onde viabiliza atendimento integral, além do dimensionamento da magnitude e as características do problema relativo ao TEA no país, representando duas das suas diretrizes. Durante o atendimento integral, é indispensável a avaliação das habilidades sociocomunicativas, conduta esta desenvolvida na busca da identificação dos casos de TEA e para o estabelecimento da terapêutica (Vilar *et al.*, 2019).

De acordo com Vilar (2017) é indispensável a utilização da terapia fonoaudiológica para o desenvolvimento funcional da criança com TEA. Durante a terapia, o desempenho verbal é colocado em prática, com o aumento do vocabulário e extensão frasal. Para auxiliar na comunicação dessas crianças com prejuízos na comunicação expressiva e receptiva, se faz o uso da Comunicação Alternativa e Ampliada, sendo indispensável, método esse, que envolve o uso de gestos manuais, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos.

Nota-se uma preocupação familiar, perante os sintomas envolvendo a TEA, devido as inquietações perante o desenvolvimento social ou os comportamentos autistas. Simboliza-se como preocupações e características frequentes no transtorno do espectro autista, simbolizando sinais de alerta, as alterações no desenvolvimento socioemocional, os atrasos no desenvolvimento da linguagem e os comportamentos estereotipados (Machado *et al.*, 2016).

Observa-se que as crianças com TEA apresentam um atraso no desenvolvimento da linguagem, ausência de respostas da criança quando chamada pelo nome, ausência de fala, o que levam os pais e profissionais da saúde a questionarem as habilidades linguísticas, envolvendo a fala e a escrita dessas crianças prioritariamente. As queixas envolvidas, somadas as alterações perceptíveis, de atenção e memória, tendem a ser interpretadas como problemas linguísticos e auditivos (Prada Machado *et al.*, 2016).

Durante a terapia, as questões linguísticas são colocadas em prática, surgindo assim, dois fatores que os envolvem, o fator afetivo e a própria linguística. Respectivamente, a primeira, simboliza os aspectos não verbais da linguagem, sendo necessários na transmissão e reconhecimento da expressão, da emoção, como da alegria, raiva, tristeza, entre outras, conseqüente o segundo fator, simboliza os aspectos verbais, enfatizados pela compressão da leitura, da fala, da escrita (Olivati *et al.*, 2017).

O tratamento fonoaudiológica, representa a forma terapêutica mas eficaz em autistas não verbais, entretanto, sua duração é indeterminada, podendo haver variações individuais, devido a isso, a forma de tratamento estabelecida nesses casos, deverá ser individualizada e singular, promovendo uma melhora na qualidade de vida, independência e inserção social, escolar e laboral (Defense-Netrval *et al.*, 2016).

De acordo com Nascimento & Oliveira (2018), em uma de suas entrevistas com os enfermeiros da região, eles afirmam sobre o padrão de crianças com TEA e como elas se portam durante o tratamento. A seguir, serão apresentadas uma abordagem encontrada na pesquisa, acompanhada dos Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) correspondentes aos fonoaudiólogos:

DCS 1:

“A criança possui dificuldades de interação e de estar com o outro; costuma falar palavras isoladas ou frases curtas, porém dentro do contexto da brincadeira; necessita ser convocado para falar, ou seja, inicia poucas vezes os turnos de conversação durante as sessões de atendimento; possui repetições imediatas da fala do outro, porém com uma entonação diferente”

DCS 2:

“Apresenta oralidade, porém com vocabulário deficiente para a idade; dificuldade para estruturar sentenças, bem como dificuldade para relatar fatos e acontecimentos vividos; narrativa truncada e acompanhada por gestos e fala ininteligíveis em algumas situações; apresentava nível de compreensão maior que a de produção, sendo suas produções constituídas de repetição da fala do outro, porém com entonação diferente; fala composta por frases curtas, utilizando substantivos, verbos e adjetivos de maneira incoerente, não fazendo uso de pronomes, conjunções e preposições; sem alterações ao nível fonético/fonológico.”

De acordo com a entrevista, notificado pelo artigo supracitado, a criança utilizava-se de gestos, movimentos diversificados, para relatar que já tinha terminado a atividade proposta

pelo profissional fonoaudiólogo. Observou-se uma manutenção do olhar, sendo inexistente no começo do atendimento, além da utilização de recortes dialógicos, com fins terapêuticos, abordados pelo método PEC's, um ponto importante de reflexão dentro da clínica fonoaudiológica.

A PEC'S simboliza, por meio do discurso do sujeito acima, um auxiliador na comunicação dessas crianças que apresentam prejuízos na Comunicação Alternativa e Ampliada, sendo uma alternativa, devido envolver o uso de gestos manuais, expressões faciais e corporais, e símbolos gráficos, sendo uma forma promissora na interação da criança com TEA (Vilar *et al.*, 2019).

4. Conclusão

Observou-se que a utilização da PECS, como método terapêutico, favoreceu o tratamento das crianças com TEA, devido ser um promotor de comunicação verbal, em indivíduos que apresentam dificuldades de fala, apesar de ser uma estratégia de ensino individual, que visa observar os ganhos obtidos, por meio da utilização de trocas de figura realizadas de maneira independente, seguidas de vocalizações ou aproximações de palavras com intenção comunicativa, chegando à fala funcional em alguns casos.

A implementação da PECS irá depender da ação correta do profissional de fonoaudiologia, por meio da seleção de vocábulos eficientes, sendo um passo fundamental, o próprio engajamento da criança durante a terapia e o uso correto do sistema.

Por fim entende-se que o autismo é um distúrbio de desenvolvimento complexo, baseando-se no ponto de vista comportamental, com sintomas múltiplos e graus variados de severidade. Os fatores predisponentes são influenciados por fatores associados que não necessariamente sejam parte das características principais que definem esse distúrbio. Um fator muito importante é a habilidade cognitivo.

Referências

Balestro, J. I., Fernandes, F. D. M. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica. *Codas*, 31(1), 543-558.

Campos, L. K., Fernandes, F. D. M. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo. *Codas*, 28(3), 234-243.

Defense-Netrval, D. A., & Fernandes, F. D. M. A Oferta Da Terapia Fonoaudiológica Em Locais De Assistência A Indivíduos Com Transtornos Do Espectro Do Autista (Tea). *Codas*. 2016, 28(4), 459-462.

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. (4a ed.), São Paulo: Atlas, 2008.

Jesus, J. C., et al. Generalização De Mandos Aprendidos Pelo PECS (*Picture Exchange Communication System*) Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. *Temas Psicol.* 2017, 25(2), 531-543.

Machado, F. P., et al. Respostas Parentais Aos Sinais Clássicos De Autismo Em Dois Instrumentos De Rastreamento. *Audiol., Commun. Res.* . 2016, 21.

Machado *et al.*, (2016). Surdez E Transtornos Do Espectro Do Autismo: Reflexões Sobre A Avaliação Fonoaudiológica Para O Diagnóstico Diferencial. *Distúrbios Da Comunicação*, 28 (1), 171-174.

Mendes, *et al.*, (2008). Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para Uma Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. *Texto E Contexto*, 17 (4), 758-764.

Nascimento, I. V., Oliveira, M. V. (2018). Um Olhar Bakhtiniano Sobre A Linguagem E O Autismo: Um Estudo De Caso. *Distúrbios Da Comunicação*, 30 (4), 713-725.

Olivati, A. G., et al. Análise Acústica Do Padrão Entoacional Da Fala De Indivíduos Com Transtorno Do Espectro Autista. *Codas*. 2017, 29(2), E20160081.

Severino, A. Jo. Metodologia Do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.

Tamanaha, *et al.*, (2015). A Eficácia Da Intervenção Fonoaudiológica Nos Distúrbios Do Espectro Do Autismo. *Revista Cefac*, 17 (2), 552-558.

Vilar, *et al.*, (2019). Transtornos Autísticos E Estratégias Promotoras De Cuidados: Revisão Integrativa. *Revista Baiana De Enfermagem*, 33 (1), 1-15.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Naiane Barros da Silva – 33,33%

Aracy Tereza Castelo Branco Coelho – 33,33%

Ruth Raquel Soares de Farias – 33,33%